

# Sarney não quer dúvidas a respeito de sua equipe

por Mariângela Hamu  
de Brasília

O presidente José Sarney está orientando sua assessoria íntima e os ministros mais próximos a desestimular qualquer iniciativa que possa sugerir uma ação paralela do governo às iniciativas dos ministros Mailson da Nóbrega, da Fazenda, e João Batista de Abreu, do Planejamento. O presidente não quer dúvidas quanto ao prestígio que o governo empresta a sua equipe econômica, informou ontem a este jornal uma fonte do Palácio do Planalto.

Com essa recomendação, o presidente Sarney quer evitar iniciativas como a do governador paulista Orestes Quércia, que patrocinou, à revelia do governo, uma reunião com empresários e lideranças sindicais na Granja do Torto, em Brasília, há algumas semanas, para discutir a política econômica e sugerir procedimentos ao governo.

O ministro Mailson da Nóbrega tem carta branca do presidente para conduzir a política econômica do País e sobre isso não pode "haver qualquer dúvida", disse a este jornal a mesma

fonte. "Ele está elaborando em perfeito acordo com a vontade do Planalto e não podemos permitir que ações paralelas dêem uma impressão diferente", afirmou.

Por essa razão, foi recebida com extremo mau humor, no Palácio do Planalto, a iniciativa do governador de Goiás, Henrique Santillo, que está elaborando um plano de emergência a ser aplicado pelo governo. Santillo foi recebido ontem pelo presidente Sarney, no Planalto, e ouviu dele próprio, presidente, palavras de desestímulo. Da mesma forma, não foi bem recebida a sugestão de Santillo, que é também um desejo dos governadores, de se acabar com a Resolução nº 1.469, que proibiu o endividamento crescente dos governos estaduais e municipais. A disposição do governo é de cumprir essa resolução na íntegra. Fontes bem situadas do Palácio do Planalto informaram que qualquer endividamento será feito apenas com os retornos de operações, sem alterar o saldo de dezembro do ano passado, que é o que determina a resolução.